



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ESTRELA AVILINO LIMA

**BRASIL-ANGOLA: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ECONÔMICAS
PÓS-INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA (1975-1980)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

ESTRELA AVILINO LIMA

**BRASIL-ANGOLA: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ECONÔMICAS
PÓS-INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA (1975-1980)**

Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

ESTRELA AVILINO LIMA

**BRASIL-ANGOLA: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ECONÔMICAS
PÓS-INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA (1975-1980)**

Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Aprovada em: 8 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Idalina Maria de Almeida Freitas (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Magno Klein

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Eduardo Antônio Estevam dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVOS	10
3.1	GERAL	10
3.2	ESPECÍFICOS	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DE ANGOLA E BRASIL	10
4.2	SETORES DE INVESTIMENTO E COMÉRCIO QUE ESTIVERAM NA BASE DAS COOPERAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES DURANTE OS ANOS DE 1975-1979	13
4.3	GLOBALIZAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS POR ANGOLA E BRASIL NA DIVERSIFICAÇÃO DE SUAS ECONOMIAS DURANTE O PERÍODO PÓS INDEPENDÊNCIA	14
5	METODOLOGIA DE PESQUISA	15
6	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A proclamação da independência¹ de Angola ocorreu no dia 11 de novembro de 1975. Este acontecimento apenas foi possível pela força conjunta de três movimentos que lutaram contra as forças coloniais portuguesas para a libertação de Angola, assim a proclamação primeiramente ocorreu na cidade que também é a capital do país Luanda por intermédio do primeiro Presidente da República de Angola o doutor António Agostinho Neto². Deste modo, vale realçar que essa conquista que o país teve foi resultado de um conjunto de avanços políticos e militares que surgiram logo depois da Revolução dos Cravos, também conhecida como a Revolução de 25 de Abril de 1974, em Portugal. Deste modo, foi então derrubado o regime ditatorial, e por sua vez o caminho para a conquista da independência das colônias³ africanas, incluindo Angola foi aberto.

No entanto, vale destacar que embora a independência de Angola tenha sido reconhecida internacionalmente, os conflitos internos entre os movimentos de libertação respectivamente: o Movimento Popular de Libertação de Angola liderado pelo doutor Antonio Agostinho Neto (MPLA), a Frente Nacional de Libertação de Angola liderada por Holden Roberto (FNLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola liderada por Jonas Savimbi (UNITA) continuaram, o que deu início à Guerra Civil Angolana, esta que por sua vez durou 27 anos, causada pelas ideologias distintas de cada um dos líderes desses movimentos de libertação. Além de causar muitas mortes e destruição a guerra civil em Angola também trouxe uma grande desigualdade econômica e social no país, que é verificada até nos dias atuais. Outrossim, vale ressaltar que esta guerra atraiu para o país forças externas que lutaram lado a lado com cada um dos movimentos respectivamente: a União da República Socialista Soviética e a Cuba apoiavam o MPLA, os Estados Unidos da América apoiava a FNLA (EUA), a África do Sul apoiava a UNITA. Para finalizar, morreu o presidente do MPLA o doutor Agostinho Neto

¹ Wikipédia, a enciclopédia livre. Independência de Angola. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_de_Angola#. Acesso em: 14 de Dezembro de 2023.

² António Agostinho Neto, natural de Ícolo e Bengo, nasceu em 17 de setembro de 1922 e faleceu em 10 de setembro de 1979 em Moscovo. Foi um médico, escritor e político angolano que teve um papel central no contexto do país ao longo do século XX. Ele ocupou a posição de presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola e, em 1975, assumiu a posição de primeiro presidente de Angola, permanecendo no cargo até 1979. Durante esse período, foi laureado com o Prêmio Lenine da Paz em 1975-1976. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Neto#Biografia.

³ Colônias é a forma como eram chamadas as nações africanas que se encontravam sob o domínio português. Respetivamente eram: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

em 1979, e logo após o engenheiro José Eduardo dos Santos foi escolhido para presidenciar o movimento (MPLA) e Angola.

Por outro lado, no que concerne às relações entre Angola e Brasil vale destacar que elas são marcadas por uma longa história de intercâmbio cultural⁴, político e econômico, que remontam desde o período colonial. O que significa, que bem antes mesmo da independência de Angola já existiam trocas comerciais, só não tão específicos quanto são hoje. Assim sendo, é possível notar que a presença de brasileiros em Angola e vice-versa foi de grande importância para a formação de ambas nações como já foi dito, não apenas enriquecendo e fortalecendo suas culturas mas também contribuindo para a resistência contra o domínio colonial português, conforme Rizzi⁵.

Cunha (2002)⁶, aponta que, a presença de angolanos no Brasil, principalmente os escravizados que foram trazidos para trabalharem nas plantações de açúcar e café, cooperou tanto para a constituição da identidade brasileira, quanto para a pluralidade cultural e étnica no país. Visentini e Pereira [s.d]⁷, abordam também sobre a importância do continente africanos na formação cultural, política e econômica.

Como consta na história de Angola, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a sua independência, embora houvesse pressões internacionais e contradições políticas e ideológicas. O autor Sílvio Humberto dos Passos da Cunha, realça no seu livro “As relações econômicas Brasil-Angola (1975-1988)” que esse reconhecimento brasileiro significou para Angola o

⁴ A esfera cultural realizou papel importante na aproximação entre Brasil e Angola. Dentre os cerca de 36 mil brasileiros residentes na África, 30 mil estão estabelecidos em Angola. Isso se deve, em grande parte, ao volume de projetos realizados por brasileiros no país africano seja pela cooperação técnica, pelo investimento direto, ou pela prestação de serviços. Essa forte presença física de brasileiros em Angola é correspondida com um volume bastante intenso de atividades culturais no país, concentradas na Casa da Cultura Brasil – Angola e no Centro de Estudos Brasileiros, mantido pelo MRE para difundir a cultura brasileira no meio acadêmico angolano. Ademais, cerca de dois mil angolanos estudam atualmente em instituições de ensino superior no Brasil, pelos programas PEC-G e PEC-PG do MEC/MRE. (Morosini; Badin, 2017, p. 21)

⁵ [...]. A queda de Marcelo Caetano em Portugal, em 1974, favoreceu a volta do tom anticolonialista na política externa brasileira, a mesma que, nos anos seguintes, levou a inflexão do país para a África. Nos fóruns multilaterais, o Brasil manteve posição de apoio ao fim do colonialismo e ao combate do racismo. (Rizzi, 2005, p.34).

⁶ As relações econômicas Brasil-Angola tiveram início quando os primeiros africanos foram trazidos na condição de escravos para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar. Angola participou ativamente da formação do povo brasileiro, sendo considerada a mãe negra do Brasil, o qual acabou por se constituir no segundo maior país de população negra do mundo. O Estado da Bahia, por exemplo, possui um contingente negro superior a muitos países africanos. Além da mão-de-obra escrava, outros “produtos” compunham a pauta das exportações angolanas para o Brasil, tais como: ouro em pó, marfim, óleo de amendoim, cera branca e amarela, azeite de dendê. Em contrapartida, o Brasil exportava produtos nativos (aguardente, açúcar, tabaco e outros) e reexportava produtos europeus e asiáticos (tecidos, lenços, vinho e manteiga). (Cunha, 2002, p. 5, 6)

⁷ A África, por sua vez, também é útil ao Brasil, não apenas em termos econômicos, mas também político-culturais. (Visentini; Pereira, [s. d.])

encontro de um parceiro capaz de oferecer boas perspectivas de cooperação econômica na difícil situação que o país atravessava. Por outro lado, o Brasil também foi para Angola um dos principais cooperadores na sua reconstrução nacional, apoiando não apenas economicamente mas também diplomaticamente e humanitariamente. Outrossim, estas relações surgiram desde o século XVI, período o qual, ambos se encontravam sob dominação colonial portuguesa, isto é, a primeira grande relação que ambos os países têm, é que foram colonizados pelos portugueses. Segundo Singer (2002):

Angola foi colonizada pelos portugueses e, até 1822, Brasil e Angola fizeram parte do mesmo império. Enquanto durou o tráfico negreiro, Angola foi grande fornecedora de cativos, cujos descendentes constituem a maioria dos brasileiros. Quando, após longa guerra, Angola tornou-se independente em 1975, e o Brasil foi uma das primeiras nações a reconhecer o regime do MPLA, o que ajudou sua consolidação.⁸ (Singer, 2000, p. 17)

Muito se ouve falar sobre a cooperação entre Angola e Brasil, pois elas se intensificaram nas últimas décadas, relativamente aos setores de comércio, agricultura, construção civil, energia (setor petrolífero) e indústria. Assim sendo, é bastante importante estudar os assuntos relacionados à economia, pois vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, e assuntos como este tendem impactar o comércio internacional, conforme demonstram estudos feitos por autores como: Thomas Friedman, Dani Rodrik, Paul Krugman entre outros.

Não obstante, Morosini e Badin (2017) abordam no seu livro “A nova diplomacia econômica das relações Brasil-Angola: desvendando os seus instrumentos políticos, jurídicos e econômicos” assuntos que nos levam a considerar que as relações entre Angola e Brasil têm sido marcadas por uma cooperação crescente, principalmente no que se refere aos setores de investimentos e comércio.

Ora, nessas relações o setor petrolífero tem um papel fundamental, sendo que Angola é um dos maiores produtores do continente africano, durante o período pós independência se tornou um dos principais fornecedores de petróleo para o Brasil segundo aponta Rizzi (2005, p.19), tendo em conta que este país foi o primeiro a reconhecer a sua independência. De acordo com Visentini e Pereira (s.d)⁹: “[...]. Foi estabelecida uma cooperação com a Agência Nacional do Petróleo para ajudar o país a desenvolver seu sistema de regulação e licitação da exploração

⁸ SINGER, Paul. **Mamma Angola**: sociedade economia de um país nascente. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2000.

⁹ VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. A política africana do governo Lula. [s.d]

do seu petróleo. As relações com Angola, parceiro tradicional em diversas áreas, foi ampliada. [...]”.

Assim sendo, a presente pesquisa, destina-se a analisar as relações econômicas estabelecidas entre Angola e Brasil em 1975, ano em que foi proclamada a independência de Angola até o ano de 1980. Este delineamento é essencial para compreender os processos iniciais que estiveram na base das relações econômicas entre ambos países, destacando assim os desafios e oportunidades para os dois países.

Deste modo a meu problema de pesquisa é:

- Quais foram os principais setores de investimento e comércio que estiveram na base da cooperação entre Angola e Brasil durante os anos de 1975-1979?
- Em que medida o setor petrolífero foi fundamental nas relações económicas entre ambos países durante esse período?

2 JUSTIFICATIVA

Quando se trata das relações econômicas entre Brasil e Angola, é muito importante ter em conta que elas surgiram desde os tempos mais remotos, e que atualmente poucos autores e pesquisadores abordam sobre essa origem, Rizzi (2005) também aborda sobre o fato de haver lacunas no que se refere a conteúdos sobre as relações entre Angola e Brasil durante o século XX. Menezes nos leva a refletir sobre a ligação entre Angola e o Brasil principalmente por Angola ter sido a principal fonte de mãos escravizadas, de acordo com o autor “quando se escreve sobre Angola automaticamente também se escreve sobre o Brasil, pois ambos se encontram ligados pelo cordão umbilical que alimentou a formação da identidade Brasileira e que coloca o povo Brasileiro na condição de filhos da Mamma Angola”. (Menezes, 2000, p.29, 30)

Neste sentido, a escolha do tema “Angola-Brasil: um olhar sobre as relações econômicas pós independência de Angola (1975-1980)” se baseia na relevância desse período histórico, que é marcado pela independência de Angola e pela decorrente procura por parcerias econômicas que impulsionaram o seu desenvolvimento. Assim sendo, a nossa pesquisa visa compreender as dinâmicas de cooperação entre Angola e Brasil. Como afirmam Mello e Marinho (2016):

[...]. Há indicações de significativa cooperação, notadamente após o ano de 1975, quando, no contexto da crise internacional do petróleo, o governo militar brasileiro de Ernesto Geisel reconheceu Angola como um país independente. Esse fato chamou atenção por haver ascendido ao poder o Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), partido considerado marxista na conjuntura política internacional da Guerra Fria⁵.

A partir de então, apesar de se verificar altos e baixos no relacionamento entre esses dois países ao longo do tempo, diversos acordos e protocolos de entendimento foram entre eles celebrados. O Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica ajustado em 1980, em que se estabeleceu uma comissão conjunta de trabalhos para a cooperação entre Brasil e Angola, foi o primeiro deles. Além disso, também se tem conhecimento da alocação de recursos de linhas de financiamento públicas em comércio exterior no Brasil para projetos em Angola, provavelmente em função de outros acordos e protocolos de entendimento firmados ao longo dos anos.¹⁰

Por outro lado, é importante frisar que no cenário global, as relações internacionais entre países africanos e países latino-americanos em especial Angola e o Brasil que são o nosso principal foco têm sido cada vez mais valorizadas, conforme aponta Jorge, “a África tem despontado cada vez mais como um dos continentes preferenciais para clássicos e novos atores de nossa sociedade engajados na projeção internacional do Brasil.[...]” (Jorge, 2018, p. 5). Assim, averiguar as bases das relações econômicas entre Angola e Brasil pode ou não ter implicações para políticas atuais e futuras nesses países. Outrossim, afirma Silva¹¹ que:

As Relações Internacionais têm se preocupado crescentemente com o papel de regiões na distribuição de poder global e de sistemas regionais como unidade de análise que possibilita progressos teóricos e empíricos na disciplina. Regiões do Sul global, inclusive a África, têm sido uma das partes mais importantes desse processo, o que desperta atenções da política externa e comunidade acadêmica brasileira. Contudo, a compreensão sobre a evolução das dinâmicas de sistemas regionais do Sul deixa espaço para avanços importantes, dentre eles uma interpretação mais clara sobre como e por que sistemas regionais se transformam e qual é o papel da política externa de unidades sistêmicas nesse processo (Silva, 2015, p.139)

Em suma, analisar as relações econômicas pós-independência pode revelar as bases das relações atuais entre Angola e Brasil, e inspirar os países a novas cooperações, acordos comerciais bem como novas parcerias. Ademais, academicamente, a pesquisa quando terminada será um acréscimo ao conhecimento na área de estudo das Relações Internacionais

¹⁰ MELLO, Patricia Alencar Silva; MARINHO, Sarah Morganna Matos. **Impactos da cooperação?** O caso dos bancos nacionais de desenvolvimento do Brasil e de Angola. Brasília. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais e-ISSN 2238-6912 | ISSN 2238-6262| v.5, n.9, Jan./Jun. 2016 | p.302-327

¹¹ SILVA, Igor Castellano da. **Política Externa Regional de Angola: Mudanças Frente à Ordem Sistêmica (1975-2010)**. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, 2015.

possibilitando assim uma maior compreensão sobre a cooperação sul-sul¹² entre países em desenvolvimento.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo entender a importância do acordo assinado entre Brasil e Angola no que diz respeito a cooperação econômica nos anos de 1975-1980.

3.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer as principais áreas de cooperação econômica entre Angola e Brasil após a independência de Angola.
- Analisar os desafios e oportunidades enfrentados por ambos os países no desenvolvimento de suas relações econômicas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DE ANGOLA E BRASIL

A República Popular de Angola é um país culturalmente diverso, pois possui várias etnias (respetivamente: os ovimbundos, os ambundos, os chokwe, os nhanheca-humbe, os xindongas, entre outras) e línguas (o português é o idioma mais falado no país, porém existem as línguas denominadas nacionais que são mais de 20 no país, dentre as quais destacamos kimbundu, umbundu, fiote, nganguela, kikongo, chokwe, kwanyama, fiote e nhanheca). Geograficamente Angola está localizada na costa oeste do Continente Africano, a norte e a leste o país é limitado, pela República Democrática do Congo; a sul, pela República da Namíbia; a leste, pela República da Zâmbia e a oeste, pelo Oceano Atlântico, tem como capital a cidade de Luanda e possui uma extensão territorial de 1.246.700 km².

¹² Cooperação Sul-Sul é a modalidade de cooperação técnica internacional que se dá entre países em desenvolvimento, que compartilham desafios e experiências semelhantes.[...]. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/cooperacao-sul-sul>.

Angola é um país rico em recursos naturais, especificamente o petróleo e os diamantes. Pois embora seja um país muito rico em recursos naturais, em Angola uma grande parte da população vive até hoje em condições precárias e desiguais por causa dos anos de guerra civil. Outrossim, o país também enfrenta desafios sociais, tais como: o acesso limitado a serviços básicos, como saúde e educação, e altas taxas de desemprego. Morosini e Badin (2017) destacam:

[...]. A saúde pública ainda é precária e, devido a destruição quase completa da infraestrutura nos anos de guerra, a incidência de pessoas morando em favelas é alta, o que faz com que saneamento básico seja também prejudicado. Ademais, a guerra prolongada deixou milhões de minas terrestres espalhadas pelo país, e estima-se que cerca de 100 mil pessoas foram mutiladas.¹³

No entanto, no que diz respeito ao contexto histórico de Angola, autores como: (Castellano,2015; Morosini; Badin, 2017; Tomassoni,2018), abordam sobre o fato de a independência¹⁴ deste país que se achava sob o domínio colonial português em 11 de Novembro 1975 ter sido uma das maiores conquistas que o país teve, porém após a mesma, o país mergulhou em uma guerra civil por causa das rivalidades ideológicas e políticas entre os três principais movimentos de libertação respectivamente: o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). Essa guerra (conflito) civil atraiu intervenções externas exatamente a URSS (União das Repúblicas Soviéticas Socialistas) e a Cuba, que apoiam o MPLA; os EUA (Estados Unidos da América) que apoiou a FNLA até essa se desintegrar; e a África do Sul e Zaire que apoiam a UNITA e após a desintegração da FNLA recebeu o apoio dos EUA. Esse conflito civil durou 27 anos e resultou em muitos problemas dentro do país, desde a violência dos direitos humanos, deslocamento das populações, desestabilização da economia do país, das infraestruturas e mortes de civis, a autora Rizzi (2005, p. 29) aborda sobre essa questão. Por conseguinte, após a morte do líder do MPLA, o doutor

¹³ MOROSINI, Fabio Costa; BADIN, Michelle Ratton Sanchez. **A nova diplomacia econômica das relações Brasil-Angola:** desvendando os seus instrumentos políticos, jurídicos e econômicos. Instituto Brasiliense de Direito Civil (IBDC). Grupo de Pesquisa Crítica e Direito Internacional (C&DI). Brasília – Brasil, 2017.

¹⁴ Hoje na História: 1975 - MPLA proclama a independência de Angola: **Novo governo revolucionário português iniciou negociações com os três principais movimentos de libertação.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/hoje-na-historia/7513/hoje-na-historia-1975-mpla-proclama-a-independencia-de-angola>. Acesso em 15 de Novembro de 2023.

António Agostinho Neto, em 1979, o engenheiro José Eduardo dos Santos¹⁵ assumiu a liderança do movimento e do país consequentemente.

O Brasil é um país localizado na costa leste do continente Sul americano, possui uma extensão territorial de oito milhões e meio de km². Este país é o quinto maior do planeta, menor apenas que os territórios da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos¹⁶. No que diz respeito ao contexto histórico¹⁷, o Brasil é um país que primeiramente foi habitado por povos indígenas, antes mesmo da chegada dos portugueses em 1500, estes que eram liderados por Pedro Álvares Cabral. Neste país a colonização portuguesa foi manifesta por meio da exploração de recursos naturais, em especial o pau-brasil, e a incorporação da cultura açucareira. Assim como Angola, o Brasil também é um país rico em recursos minerais, reservas naturais bem como diversidade cultural e grupos étnicos.

Por outro lado, Brasil declarou sua independência¹⁸ em 1822, tornando-se assim uma monarquia independente sob liderança de Dom Pedro I. Aos 15 de novembro de 1889 o país proclamou a República¹⁹ e passou por vários períodos, desde a era do café, a industrialização no século XX e a ditadura militar de 1964 a 1985.

¹⁵ José Eduardo Van-Dúnem dos Santos (Luanda, 28 de agosto de 1942[6] – Barcelona, 8 de julho de 2022) foi um engenheiro, militar e político angolano que serviu como Presidente de Angola de 1979 a 2017. Como presidente, José Eduardo dos Santos também foi comandante-em-chefe das Forças Armadas Angolanas (FAA) e presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), o partido que tem governado Angola desde que obteve independência em 1975.[7]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Eduardo_dos_Santos. Acesso em 14 de Novembro de 2023.

¹⁶ FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Localização Geográfica do Brasil; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/localizacao-geografica-brasil.htm>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

¹⁷ FERNANDES, Cláudio. **História do Brasil**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

¹⁸ HIGA, Carlos César. **Brasil Colônia**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-colonia.htm>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

¹⁹ A partir de 15 de novembro de 1889, teve início o período do Brasil República. Esse período caracterizou-se pela montagem de uma estrutura política completamente diversa daquela do Império. A busca pela efetividade dos ideais políticos republicanos, influenciados pelo positivismo, guiou a formação da república brasileira, que se dividiu, esquematicamente, entre República Velha (1889-1930), cujas rebeliões que nela ocorreram merecem destaque; Era Vargas (1930-1945), que foi marcada pelo longo governo do político gaúcho Getúlio Dornelles Vargas; fase da República Populista (1945-1964), que se situou no período inicial da Guerra Fria e caracterizou-se pela estrutura política baseada no fenômeno do populismo; e, por fim, a fase dos Governo Militares (1964-1985), marcada pelo Golpe Militar de 31 de março de 1964 e, depois, pelo Ato Institucional nº5, de 13 de dezembro de 1968, que estendeu o regime militar (com cassação de direitos políticos e liberdades individuais) até o ano de 1985. (Fernandes, [s.d]) Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab>.

4.2 SETORES DE INVESTIMENTO E COMÉRCIO QUE ESTIVERAM NA BASE DAS COOPERAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES DURANTE OS ANOS DE 1975-1979

Entre os anos de 1975 a 1980, Angola e Brasil experimentaram mudanças significativas em suas relações econômicas. Nessa dinâmica, vários fatores estiveram envolvidos diretamente, desempenhando papéis importantes, estes fatores são a geopolítica da época, a independência de Angola, a Guerra Civil e os interesses econômicos que ambas as nações compartilhavam.

Autores como: Neto (2005), Cunha (2002) e outros abordam que quando o Brasil reconheceu a independência de Angola fortaleceu as relações que já tinham, o que tornou possível a assinatura de um acordo de cooperação tanto econômica como também científica e técnica em 1980. No que concerne ao acordo assinado, Garcia et al (2023), destacam que “Segundo a ABC, a cooperação técnica com Angola teve início ainda nos anos 1980, com a assinatura do Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, a partir do qual se desenvolveram projetos nas áreas de saúde²⁰ e educação, bem como em meio ambiente, geoprocessamento, geologia, energia, urbanização e segurança pública.[...]” (Garcia *et.al.*, 2023, p.38).

Por outro lado, ainda sobre as principais áreas de cooperação e investimento, Garcia et. al (2023) ressaltam que:

Angola foi o principal destino dos investimentos privados brasileiros na África, em particular nas áreas de energia, mineração e construção civil, com destaque para obras de infraestrutura. A Petrobras e a Odebrecht estão no país desde o período 1970-1980, seguidas da Vale, da Andrade Gutierrez, da Camargo Corrêa, da Queiroz Galvão e de outras empresas do setor de transporte, como a Marcopolo, e bancário, como o BB e o Bradesco. Observamos também um crescente número de franquias do setor de serviços, que passaram a atuar no país mirando os mercados nacionais e regionais, como Bob's, Ellus, Werner cabelereiros, entre outros [...]. (Garcia; Kato; Fontes, 2012 *apud* Garcia *et. al* 2023. P. 27, 28).

O acordo de cooperação econômica se reflete no setor petrolífero, pois esse possui um grande destaque durante o período antes mesmo da independência, e após a independência apenas se intensificaram. De acordo com Garcia et. al (2023), “as relações diplomáticas entre Brasil e Angola foram marcadas pelo reconhecimento da independência de Angola pelo governo brasileiro em 1975 (Badin, Morosini e Xavier Junior, 2016, p. 10). Ainda na década

²⁰ Na área da saúde, o MS brasileiro atuou em Angola por intermédio da criação de unidades de BLH na Maternidade Lucreia [SIC] Paim, em Luanda, acompanhadas da formação de profissionais angolanos em processamento e controle de qualidade do leite humano (Ipea, 2020, p. 71). [...]. (Garcia *et al.* 2023, p 39)

de 1970, Angola passou a receber investimentos de empresas brasileiras nos setores petrolífero e de construção civil.[...]. (Garcia *et. al.* 2023, p. 24).

De acordo com Neto (2005), “a partir de 1979, por meio do Protocolo de Cooperação entre a Sonangol Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola e a Petrobrás, o petróleo angolano começa a chegar ao Brasil e a Braspetro começa a prospecção nas jazidas angolanas.”. Nessa perspectiva, podemos inferir que o acordo, além de estabelecer uma cooperação estratégica entre as duas nações, também marcou o início de uma fase de transformação para a indústria petrolífera em ambas as regiões. Destaca-se, assim, que a entrada do petróleo angolano no mercado brasileiro se revelou uma realidade significativa, que moldou as dinâmicas do comércio global de energia e fortaleceu os laços bilaterais.

4.3 GLOBALIZAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS POR ANGOLA E BRASIL NA DIVERSIFICAÇÃO DE SUAS ECONOMIAS DURANTE O PERÍODO PÓS INDEPENDÊNCIA

De fato, tanto Angola como o Brasil têm buscado diversificar suas economias para diminuir a dependência de recursos específicos, tais como o petróleo, o diamante, entre outros recursos. No entanto, os seus esforços para modernizar e diversificar a base econômica podem impactar as áreas de cooperação. Todavia, esses esforços frequentemente requerem investimentos consideráveis em infraestrutura.²¹ E a cooperação bilateral pode concentrar-se em projetos relacionados a essa área, principalmente em construção de estradas, portos e etc, que são essenciais para apoiar o desenvolvimento econômico.²²

O projeto do Senai , em Angola está diretamente ligado aos desafios e oportunidades nas relações entre Angola e Brasil, em especial nas questões referentes às desigualdades sociais e ao investimento em programas de capacitação e desenvolvimento humano. Ao oferecer qualificação profissional aos trabalhadores angolanos, o Senai aborda as desigualdades sociais, oferecendo oportunidades de formação e emprego em um setor específico. Neste contexto, o projeto busca reduzir as disparidades para garantir que o crescimento econômico no setor sucroenergético que vai beneficiar uma grande parte da sociedade angolana. Ademais, o mesmo

²¹ GUITARRARA, Paloma. **Angola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/angola.htm#Infraestrutura+da+Angola>.

²² Um elemento fundamental para o aumento da cooperação é o processo de pacificação da região, o qual, quando alcançado, deverá abrir um leque de oportunidades de investimentos, sobretudo durante a fase de reconstrução, ensejando o incremento das obras civis e a diversificação das trocas comerciais.[...]. (Cunha, 2002, p. 26)

projeto é um exemplo prático de investimento em programas de capacitação, pois ele traz uma experiência bem-sucedida do Brasil para Angola. Nesse prisma, ao capacitar 770 trabalhadores locais, como consta no site da Senai, é mais do que notável que ele pretende garantir que o desenvolvimento econômico na indústria sucroenergética tenha impacto positivo em amplos segmentos da população em Angola.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Como bem sabemos, a metodologia da pesquisa é o caminho percorrido, para se chegar a uma resposta do problema proposto conforme afirmam Kauark *et. al.* (2010)²³. Assim sendo, neste estudo, adotaremos uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa para analisar as relações econômicas entre Angola e Brasil, destacando os impactos dessas relações. Exploratória: porque engloba um levantamento bibliográfico abrangente e análise de exemplos para fornecer uma compreensão mais profunda do tema. Descritiva: porque busca descrever as relações econômicas entre Angola e Brasil ao longo do tempo, além de fornecer uma visão concisa dos dois países para contextualizar o leitor. Explicativa: pois terá como objetivo explicar de uma forma profunda e detalhada a importância do acordo assinado entre Brasil e Angola no que diz respeito a cooperação econômica, num período em que Angola acabara de se tornar independente (1975-80); além disso, também analisar as principais áreas de cooperação econômica entre Angola e Brasil após a independência de Angola; investigar os desafios e oportunidades enfrentados por ambos os países no desenvolvimento de suas relações econômicas, bem como avaliar o impacto dessas relações econômicas no crescimento econômico e desenvolvimento sustentável de Angola e Brasil.

Por outro lado, a coleta de dados será realizada na vertente qualitativa. Assim sendo, inclui uma revisão aprofundada de literatura, utilizando fontes confiáveis como Scielo e Google Acadêmico, além da análise de notícias em jornais online de Angola e Brasil. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais contextualizada das relações econômicas.

Outrossim, as principais fontes de pesquisa serão: bases Acadêmicas tais como Scielo e Google Acadêmico para revisão de literatura e levantamento bibliográfico; consultar-se-a arquivos diplomáticos, bancos de dados do Brasil e de Angola

²³ KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

De acordo com a problemática apresentada, a pesquisa dividir-se-á em 4 seções. Na primeira seção, pesquisar-se-á o tema e os autores que já abordaram eles; na segunda seção, procurar-se-á o tema com o recorte temporal que se pretende pesquisar; na terceira seção para que entendamos melhor as dinâmicas dessa relação neste período de 1975-1979 numa outra etapa consultar-se-á, fontes históricas, documentos diplomáticos e far-se-á caso seja possível análises das relações bilaterais entre Brasil e Angola desta época, levando em conta os contextos políticos, econômicos e sociais tanto do Brasil quanto de Angola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Joyce Amâncio de Aquino; CORREIA, Marcelino. **Perspectivas e desafios da relação entre Brasil e Angola:** (re) definições da Cooperação Sul-Sul? *AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos*, v.04, n.04, Abril de 2020.
- ANGOLA, 44 anos de independência. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/angola-44-anos-de-independ%C3%Aancia/5160764.html>. Acesso em: 01 de Novembro de 2023.
- CUNHA, Sílvio Humberto dos Passos. **As Relações Económicas Brasil-Angola (1975-1988)**. Salvador. Caderno CRH, 2002.
- GARCIA, Ana Saggiore, PEREIRA, Rodrigo Curty e LOPES, Maria Eduarda. **Investimentos, Financiamento e Cooperação do Brasil em Angola e Moçambique:** evolução dos dados e um balanço dos efeitos do acordo de cooperação e facilitação de investimentos. Brasília. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2023.
- JORGE, Nedilson. **História da África e relações com o Brasil**. Brasília : FUNAG, 2018.
- KAHN, Michael. **A Cooperação dos BRICS na Ciência, Tecnologia e Inovação:** Retórica e Realidades. Contexto Internacional. Rio de Janeiro, 2015.
- KI-ZERBO, Joseph. **O desenvolvimento não é uma corrida Olímpica:** Para quando a África? Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
- KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.
- MELLO, Patricia Alencar Silva; MARINHO, Sarah Morganna Matos. Impactos da cooperação? o caso dos bancos nacionais de desenvolvimento do Brasil e de Angola. Brasília. **Austral:** Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais e-ISSN 2238-6912 | ISSN 2238-6262| v.5, n.9, Jan./Jun. 2016 | p.302-327
- MENEZES, Solival. **Mamma Angola:** sociedade e economia de um país nascente. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2000.
- MOROSINI, Fabio Costa; BADIN, Michelle Rattton Sanchez. **A nova diplomacia econômica das relações Brasil-Angola:** desvendando os seus instrumentos políticos, jurídicos e econômicos. Instituto Brasiliense de Direito Civil (IBDC). Grupo de Pesquisa Crítica e Direito Internacional (C&DI). Brasília – Brasil, 2017.
- MURGI, Rafael. Grandes tradições teóricas em relações internacionais e o processo de apoio estatal à internacionalização de empresas. **Major theoretical traditions in international relations and the process of state support to the internationalisation of companies;** 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-3532.2013n9p123>.
- NETO, Agostinho Tavares da Silva. **Reflexões sobre as relações de cooperação Brasil – Angola.** Brasília - DF, junho de 2005.

RIZZI, Kamila Raquel. **Relações Brasil-Angola no Pós-Guerra Fria: os condicionantes internos e a via multilateral.** Porto Alegre, 2005.

SENAI de MS faz transferência de tecnologia na qualificação de 770 trabalhadores em Angola. 2014. Disponível em: <https://www.fiems.com.br/noticias/senai-de-ms-faz-transferencia-de-tecnologia-na-qualificacao-de-770-trabalhadores-em-angola/17124>. Acesso em: 02 de Novembro de 2023.

SILVA, Igor Castellano da. Política Externa Regional de Angola: Mudanças Frente à Ordem Sistêmica (1975-2010). **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, 2015.

SINGER, Paul. **Mamma Angola: sociedade economia de um país nascente.** São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2000.

TOMASSINI, Franco. **A trajetória hegemônica do petróleo angolano.** <https://doi.org/10.36311/0102-5864.2018.v55n1.07.p103>

VALÉRIO, Nuno; FONTOURA, Maria Paula. **A evolução económica de Angola durante o segundo período colonial: uma tentativa de síntese** Análise Social. Published by: Instituto Ciências Sociais da Universidade de Lisboa Stable. URL: <https://www.jstor.org/stable/41011069> Accessed: 30-10-2021.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **A política africana do governo Lula.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>. Acesso em 25 de Novembro de 2023. [s.d]